



SEMINÁRIO - EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO

EIXO TEMÁTICO: Temas livres em desinformação, ciência e saúde

**FORMAÇÃO EM PENSAMENTO CRÍTICO EM SAÚDE: ESTUDO NO SUDOESTE
BAIANO**

CRITICAL THINKING IN HEALTH EDUCATION: STUDY IN SOUTHWEST BAHIA

Modalidade: Poster

Resumo: O pensamento crítico é essencial na educação atual, promovendo escolhas informadas e a autonomia, especialmente na área da saúde, onde auxilia na identificação de informações confiáveis frente à desinformação. Tecnologias como *podcasts* podem auxiliar nesse processo, integrando saúde e educação. Este estudo analisou a formação em pensamento crítico em saúde entre profissionais de saúde e educação mediada por Tecnologia Digital de Informação e Comunicação, em Vitória da Conquista-Bahia. Utilizou métodos mistos: questionários para dados quantitativos e entrevistas semi-estruturadas para qualitativos. Os participantes avaliaram positivamente o processo formativo, destacando compreensibilidade, conveniência, adequabilidade e utilidade, além de maior desenvolvimento crítico e o estímulo à aprendizagem contínua. Limitações incluíram crenças persistentes, esforço para aprender e lacunas na formação, sobretudo entre educadores. Recomenda-se maior investimento em infraestrutura, educação continuada e integração intersetorial, promovendo sociedades mais justas, resilientes e saudáveis.

Palavras-chave: PENSAMENTO CRÍTICO; TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO;
SERVIÇOS DE SAÚDE ESCOLAR.

Abstract: Critical thinking is essential in today's education, promoting informed choices and autonomy, especially in the health area, where it helps identify reliable information in the face of misinformation. Technologies such as podcasts can assist in this process, integrating health and education. This study analyzed the training in critical thinking in health among health and education professionals mediated by Digital Information and Communication Technology, in Vitória da Conquista-BA. It used mixed methods: questionnaires for quantitative data and semi-structured interviews for qualitative data. Participants evaluated the training process positively, highlighting comprehensibility, convenience, suitability and usefulness, in addition to greater critical development and encouragement of continuous learning. Limitations included persistent beliefs, effort to learn and gaps in training, especially among educators.

Greater investment in infrastructure, continuing education and intersectoral integration is recommended, promoting fairer, more resilient and healthier societies.

Keywords: CRITICAL THINKING; INFORMATION TECHNOLOGY; SCHOOL HEALTH SERVICES.

1 INTRODUÇÃO

Urge a necessidade de formar indivíduos críticos que sejam capazes de refletir sobre o que consomem, produzem, assim como capazes de analisarem discursos e questionarem a realidade e, que possam construir conhecimento explorando-o, e não apenas repetindo (Oliveira Medeiros et al., 202; Franco 2020). Acatar discursos sem pensamento reflexivo, causa passividade e expõe a manipulação, pois a informação chega cada vez mais ágil e abundante, mas nem sempre repleta de conhecimento. (Bergamaschi e Pinheiro, 2021)

Promover desde a educação básica o pensamento crítico é essencial para a formação de sujeitos autônomos, reflexivos e socialmente responsáveis, aptos a compreender e intervir de maneira ética e fundamentada nas complexas questões sociais, políticas e ambientais que caracterizam a contemporaneidade (Vieira, 2022). Destaca-se nessa circunstância o ensino do pensamento crítico como essencial, pois instiga a curiosidade e questionamentos acerca de fenômenos naturais e tecnológicos, isso passa a ser significativo ao caminho do desenvolvimento das competências cognitivas e formador de indivíduos potencialmente capazes de transformar o curso da humanidade. (Teneiro-Vieira, 2024)

Múltiplas estratégias têm tomado espaço como propostas metodológicas educacionais, como a aprendizagem baseada em problema e a assimilação da vida cotidiana como casos reais, e esses métodos têm se mostrado satisfatórios na habilitação do pensamento reflexivo (Gomes et al., 2025). Imerso a essas inovações educacionais, a articulação intersectorial e interprofissional entre saúde e educação, a partir de uma ação interministerial permitiu a conexão saúde-escola por meio de ações e promoções de educação em saúde, a exemplo do Programa Saúde na Escola (PSE). (Brasil, 2012)

A implementação do PSE tem se mostrado fundamental para a promoção da saúde e do bem-estar dos estudantes, destacando-se pelas estratégias eficazes de promoção da saúde física e mental, além de prevenir doenças e promover hábitos

saudáveis, a partir de uma abordagem crítica e promotora de cidadania. O programa aborda aspectos emocionais contribuindo para um ambiente escolar acolhedor e favorável ao desenvolvimento dos alunos. (Dallacosta et al., 2022)

Frente a demanda de capacitar os indivíduos a tornarem-se mais reflexivos, crítico e capazes de distinguir boas escolhas em saúde, surgiu o projeto intitulado Informed Health Choice (IHC), com o objetivo de assegurar aos cidadãos de todo o mundo a possibilidade de desenvolverem pensamento crítico e tomarem decisões baseadas na criticidade. Pesquisadores de diversos países tais como Uganda, Noruega, Espanha, Inglaterra e Brasil, se uniram com a iniciativa de formular conceitos-chave, que vem se atualizando de forma dinâmica, para que auxiliem na avaliação da confiabilidade sobre decisões voltadas para a saúde. (IHC, 2021)

O projeto ainda desenvolve material pedagógico de apoio para ser utilizado com estudantes do ensino fundamental e médio, além de contemplar outros públicos e, na perspectiva de estender a sua utilização, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são ferramentas que têm sido utilizadas como mediadoras deste processo. (Mugisha et al., 2021). Com o desenvolvimento do mundo digital, as TDICs despontam como alavanca importante para a integração entre nações e suas culturas (Vieira e Ceretta, 2024).

Levando em conta esse contexto, o Brasil foi selecionado para que o presente projeto pudesse ser expandido. Deste modo, objetivou-se analisar a formação em pensamento crítico em saúde entre profissionais de saúde e educação mediada por TDICs, em Vitória da Conquista-Bahia.

2 DESENVOLVIMENTO

a) O referencial teórico da pesquisa baseia-se na pedagogia crítica de Paulo Freire que valoriza a autonomia, o diálogo e os saberes locais como fundamentos para a formação crítica do indivíduo. Também são incorporadas as contribuições da iniciativa internacional IHC, que propõe conceitos e estratégias para o desenvolvimento de competências críticas na avaliação de informações em saúde. Nesse contexto, as TDICs, em especial os podcasts, são compreendidas como recursos pedagógicos viáveis, acessíveis e eficazes na mediação de processos formativos voltados à autonomia e ao engajamento de profissionais da saúde e da educação.

b) A metodologia adotada foi a de métodos mistos, com abordagem quantitativa e qualitativa, aplicada no município de Vitória da Conquista, Bahia, envolvendo professores de ciências do ensino fundamental e profissionais de saúde (enfermeiros e odontólogos) atuantes no PSE. A pesquisa incluiu 51 participantes no componente quantitativo e 20 no qualitativo. A intervenção consistiu na aplicação de oito podcasts educativos, com duração de 10 minutos, baseados em conceitos-chave do IHC. O objetivo de cada episódio foi apresentar estratégias para os participantes aprenderem e ensinarem os conceitos-chave sobre pensamento crítico.

c) A coleta de dados quantitativos foi realizada por meio de questionários auto-aplicáveis e estruturados a cada podcast. Os episódios foram disponibilizados semanalmente em plataformas digitais, e os participantes avaliaram cada podcast com base em critérios de compreensibilidade, conveniência, adequação e utilidade. O componente qualitativo baseou-se em entrevistas semiestruturadas realizadas no início e final do processo formativo, e exploraram facilitadores e barreiras durante a formação, analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo categorial temática (Minayo, 2007).

d) Os resultados demonstraram que os podcasts foram bem avaliados, especialmente os episódios 1, 2, 4 e 6, sendo destacados pela clareza e aplicabilidade. Os profissionais de saúde demonstraram maior adesão nos primeiros episódios, enquanto os professores mantiveram maior regularidade. Os participantes avaliaram positivamente o processo formativo quanto à compreensibilidade, conveniência, adequabilidade e utilidade. O uso da tecnologia foi considerado facilitador do processo de aprendizagem pela maioria, e os participantes relataram que os conteúdos promoveram reflexão crítica sobre práticas profissionais e decisões em saúde. Contudo, foram identificadas barreiras como crenças persistentes intervenientes no julgamento das informações, resistência à tecnologia, esforço para aprender, lacunas na formação em saúde baseada em evidências, sobretudo entre educadores, e déficits estruturais nas escolas e unidades de saúde. Considerando que a problematização e ensino do pensamento crítico em saúde traz benefícios para a qualidade de vida, melhora o acesso aos serviços de saúde, aumenta a capacidade crítica e a autonomia das pessoas (Nsangi et al., 2017; Nsangi et al., 2019; Rumor et al., 2022), observou-se que os processos de educação permanente entre profissionais de saúde e de educação carecem de maiores investimentos, e devem pautar-se na articulação e no planejamento do processo de trabalho, superando a fragmentação do

conhecimento, das estruturas sociais e do paradigma higienista, e articular setores e atores envolvidos (Rumor et al., 2022).

3 CONCLUSÕES/ CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que, de modo geral, os profissionais da saúde e da educação participantes avaliaram positivamente o processo formativo. Evidenciou-se a convergência de duas tendências essenciais para o fortalecimento do SUS e do PSE: 1-A promoção do pensamento crítico entre profissionais da saúde e educação é fundamental para reestruturar práticas e estruturas curriculares de ensino com vistas a ampliação do conhecimento social e para o alcance da cidadania pretendida, mediatizados pelo uso de TDIC; 2-A incorporação estruturada e processual da transformação digital nos processos de planejamento, educação e atenção à saúde.

Recomenda-se o fortalecimento das ações intersetoriais no ensino do pensamento crítico em saúde, o investimento contínuo em infraestrutura digital e educação continuada profissional, além do desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras, que articulem as TDICs à formação em saúde. A convergência desses elementos pode potencializar a eficácia, a qualidade e a equidade no acesso aos serviços de saúde e educação, promovendo sociedades mais justas, resilientes e saudáveis.

REFERÊNCIAS:

BERGAMASCHI, Maria A.; PINHEIRO, Isabel da S. Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260084>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/JWH4ckHYcn9ZVfVDkV3SBBx>. Acesso em: 05 jun. 2025.

BRASIL. Revista Brasileira Saúde da Família. Ministério da Saúde, Brasília: 2012. v. 12, n. 31. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/revista_brasileira_saude_familia_ed37.pdf. Acesso em: 05 jun. 2025.

DALLACOSTA, Márcia. et al. Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável. *Saúde em Debate*, v. 46, n. spe3, p. 244–260, 2022. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E318>.

FRANCO, Maria A.S. Pedagogia crítica: Transformações nos sentidos e nas práticas emancipatórias. *Revista Práxis Educacional*, v. 42, n. 42, p. 423-439, 2020. Disponível

em: <https://app-testes-periodicos.uesb.br/praxis/article/view/6299>. Acesso em: 06 jun. 2025.

GOMES, Jardiel de M.; PAIVA JÚNIOR, Fernando G. de; SILVA, Ítalo. da. Educação para o empreendedorismo na transformação digital: integrando as metodologias ativas de gamificação e aprendizagem baseada em problemas. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, v. 14, n. 1, p. e1489, 2025. DOI: 10.23900/2359-1552v14n1-60-2025. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/1489>. Acesso em: 6 jun. 2025.

IHC. Informed Health Choices. 2021. Disponível em: <https://www.informedhealthchoices.org/>.

NSANGI, A. et al. Effects of the Informed Health Choices primary school intervention on the ability of children in Uganda to assess the reliability of claims about treatment effects: a cluster-randomised controlled trial. *Lancet*, v. 390, n. 10092, p. 374–388, 2017. DOI: 10.1016/S0140-6736(17)31226-6. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28539194/>. Acesso em: 6 jun. 2025.

NSANGI, Allen. et al. Informed health choices intervention to teach primary school children in low-income countries to assess claims about treatment effects: process evaluation. *BMJ Open*, v. 9, n. 9, p. e030787, 2019. DOI: 10.1136/bmjopen-2019-030787. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/9/9/e030787>. Acesso em: 6 jun. 2025.

MINAYO, Maria C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MUGISHA, M.; et al. Teaching critical thinking about health using digital technology in lower secondary schools in Rwanda: A qualitative context analysis. *PLOS ONE*, v. 16, n. 3, e0248773, 2021. DOI: 10.1371/journal.pone.0248773. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0248773>.

OLIVEIRA MEDEIROS, J.; DO CARMOS RIBEIRO, R.; NUNES ALVES DE SOUSA, M. Mapa conceitual como ferramenta de aprendizagem: revisão integrativa da literatura. *Sanare - Revista de Políticas Públicas*, v. 19, n. 2, 2020. DOI: 10.36925/sanare.v19i2.1477. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1477>. Acesso em: 6 jun. 2025.

RUMOR, P.C.F. et al. Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, n. especial 3, p. 116-128, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E308>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/9PMctmWB8CWJL7NCyKNNBp/>. Acesso em: 6 jun. 2025.

TENREIRO-VIEIRA, C.; VIEIRA, R. M. Pensamento crítico e criativo na educação em ciências desde os primeiros anos: Desafios e potencialidades. *Debates em Educação*, v. 16, n. 38, p. e18848, 2024. DOI: 10.28998/2175-6600.2024v16n38pe18848. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/18848>. Acesso em: 6 jun. 2025.

VIEIRA, R. M. Para uma educação CTS com pensamento crítico e criativo. *Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad*, v. 17, n. 50, p. 155-161, 2022. Disponível em: <https://www.revistacts.net/contenido/numero-numero-50/para-una-educacao-cts-com-pensamento-critico-e-criativo/>. Acesso em: 6 jun. 2025.

VIEIRA, M. A.; CERETTA, P. S. Impacto das tecnologias da informação e comunicação sobre o crescimento econômico em escala global. *Economia e Sociedade*, v. 33, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2024v33n2.238408>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/7CcgDHsJYgjKCkgTHMKbLXK/>. Acesso em: 6 jun. 2025.